

ÁREA TEMÁTICA EMPREENDEDORISMO, STARTUPS E INOVAÇÃO

GT –

O PERFIL DA MULHER EMPREENDEDORA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

RESUMO

Ser empreendedora significa possuir um conjunto de habilidades e atitudes inovadoras, assim obtendo a modernização do seu negócio e impulsionando a economia. O empreendedorismo feminino é uma realidade nos dias atuais. O trabalho tem como objetivo analisar o perfil da mulher empreendedora, suas oportunidades e desafios. A metodologia orientou a pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando – se questionário e entrevista, sendo uma entrevista e a aplicação de 40 questionários sendo apenas 30 respondidas, em um Encontro de Empreendedoras no mês de outubro de 2019, quando foi realizada a coleta de dados. Os resultados apontam que das diferentes características que as empreendedoras possuem, existem certas características em comum entre elas: realização pessoal, persistência, iniciativa, otimismo, coragem, percepção de negócios e ousadia para alcançar suas metas e superar as dificuldades. Percebe-se também que são mulheres determinadas e na forma de cada uma relatar nota-se o espírito empreendedor e inovador.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo Feminino. Perfil da Mulher Empreendedora. Motivação.

ABSTRACT

Being an entrepreneur means having a set of innovative skills and attitudes, thus achieving the modernization of your business and boosting the economy. Female entrepreneurship is a reality nowadays. The objective of this work is to analyze the profile of women entrepreneurs, their opportunities and challenges. The methodology guided the exploratory research, with a qualitative and quantitative approach, using a questionnaire and interview, being an interview and the application of 40 questionnaires being only 30 answered, the event took place at Buriti Shopping in October 2019 and thus the data collection was performed. The results show that of the different characteristics that the entrepreneurs have, there are certain characteristics in common among them: personal achievement, persistence, initiative, optimism, courage, business perception and boldness to achieve their goals and overcome difficulties. It is also noticed that they are determined women and in the form of each one to report is noted the entrepreneurial and innovative spirit.

KEYWORDS: Female Entrepreneurship. Profile of Women Entrepreneurs. Motivation.

INTRODUÇÃO

A representatividade e o empoderamento feminino têm sido uma inovação no mercado de trabalho, e a escolha pela atividade empreendedora tem crescido bastante nos últimos anos, Segundo dados do (SEBRAE, 2007), as mulheres representam 44% da PEA (População Economicamente Ativa) e 36% dos novos empreendimentos criados no Brasil. Junto a isso o empreendedorismo feminino propõe novos desafios e oportunidades para serem exploradas no mundo dos negócios. Assim como as empreendedoras contribuem para o desenvolvimento do país, investindo na educação de seus filhos e de sua família, assim possibilitam o crescimento de mais pessoas, ocorrendo à dinamização do trabalho e novos desafios.

A mulher empreendedora sente dificuldade e também preconceitos, relacionados a diversos fatores, como por exemplo: o tabu, de que a mulher tem que se casar e cuidar apenas do seu lar e de sua família, ser apenas dona de casa. Ou seja, uma imagem que está ficando no passado, após as conquistas das mulheres ao longo dos anos e a busca pelo seu espaço no mercado de trabalho e também pela busca cada vez maior, de se desenvolver e se realizar profissionalmente. (BOTELHO et al 2008).

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar as características, oportunidades e desafios predominantes da mulher empreendedora, sendo elas as que participaram do evento de cinema (Hebe Camargo no Programa SEBRAE Delas) que foi realizado pelo projeto SEBRAE Delas, evento que aconteceu no Buriti Shopping em Aparecida de Goiânia, no mês de Outubro de 2019. Como objetivos específicos a pesquisa buscou: Descrever o perfil de competências das empreendedoras; Identificar as principais características das mulheres empreendedoras; Levantar quais são os desafios e oportunidades para empreender; Identificar as dificuldades e os preconceitos enfrentados; Conhecer e discutir suas expectativas. A problematização que orienta a presente pesquisa está alicerçada nas seguintes questões: Qual o perfil da mulher empreendedora? Quais suas facilidades e dificuldades para empreender? Quais os desafios, oportunidades e limitações que enfrentam na ação de empreender?

O estudo está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo tem-se a fundamentação teórica, onde se trabalha os temas do papel da mulher empreendedora, empreendedorismo feminino e razões para empreender, bem como motivos, oportunidades e desafios, complementando com a discussão de competências da mulher empreendedora. No segundo capítulo é apresentado a metodologia utilizada e no terceiro a apresentação da coleta e análise de dados respondendo as questões problematizadas na pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EMPREENDEDORISMO FEMININO

É possível perceber que a inserção da mulher no mercado de trabalho iniciou com a Revolução Industrial e ganhou destaque em época das guerras. A remuneração salarial era menor e era mais fácil disciplinar esse novo grupo trabalhador. (BAYLÃO e SCHETTINO 2014).

O crescimento do empreendedorismo feminino tem funcionado como ferramenta de equiparação de direitos entre os sexos, na medida em que, ao galgarem posições cada vez mais relevantes no mundo dos negócios, elas passam a reivindicar

seu reconhecimento como personagens participantes do crescimento econômico. A concretização desta possibilidade, considerando o cenário econômico brasileiro para os próximos anos, representaria mais do que uma perspectiva particularmente otimista, mas um acontecimento necessário. Tem-se como pressuposição, que as mulheres atuantes nesse setor reconhecem no empreendimento a opção de vida mais promissora, no que diz respeito à busca por realização pessoal e crescimento profissional (MARTINS et al., 2010).

A presença feminina no mercado de trabalho também aumentou de 2010 a 2012. Segundo estudos do (SEBRAE, 2013), em microempresas e pequenas empresas houve, entre 2002 a 2012, um crescimento de 43% na participação feminina, que passou de 33.625 a 48.263. A mulher representa a força de trabalho do futuro, pois detêm valores considerados mais femininos como o relacionamento em equipe, a socialização, participação e cooperação no ambiente de trabalho, dedicação ao trabalho e entre outros.

PERFIL E RAZÕES PARA EMPREENDER

As razões que têm levado mulheres a empreender podem ser classificadas, em: Empreendedoras por acaso: as que iniciam os negócios sem ter claro os objetivos ou planos, pois provavelmente derivaram de algum hobby que praticavam; Empreendedoras forçadas: as que foram compelidas a iniciar os negócios por alguma circunstância, como por exemplo, dificuldades financeiras, ou para evitar o desemprego. Elas têm pouca experiência em gestão de negócios, o que limita a ampliação das empresas; Empreendedoras criadoras: as que criam empresas a partir da própria motivação e coragem ou por razões positivas (independência e autonomia) ou ainda porque queriam romper o teto de vidro na empresa onde trabalhavam. Elas procuram progredir no meio profissional e pessoal, valorizando suas competências. (DAS, 1999).

Outras razões apontadas são aquelas que não têm outra profissão e o empreendedorismo é a única solução, são geralmente individuais e pequenas, pois elas têm pouca experiência nos negócios, Outras que se originam do meio familiar, engajando-se nos negócios familiares ou que desejam conciliar emprego e família. Criam as empresas com o intuito de preservar flexibilidade e exercem diferentes papéis. Registra-se ainda, as mulheres que criam empresas como estratégias de conquistas, por razões positivas, tais como independência e autonomia, e que têm um grande potencial de desenvolvimento. (OECD (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico), 2000).

MOTIVOS PARA EMPREENDER

Atualmente, o empreendedorismo está entre os principais assuntos discutidos no mundo empresarial. A ideia de ter o seu próprio negócio vem acompanhada de uma série de expectativas e de recompensa. Observando por uma perspectiva ainda primária, o empreendedor visa primeiramente adquirir o lucro, para a sua sobrevivência no mercado e também pessoal, muitos dos que começam seu próprio negócio tem como objetivo de tornarem-se ricos, porém isso é um processo gradativo. A empresa pode ir aumentando seu capital e o lucro aos poucos. Assim torna – se importante afirma que:

Empreendedores devem procurar obter um retorno financeiro que lhes pagará pelo tempo e dinheiro investidos, bem como recompensá-los pelos riscos assumidos e pelas iniciativas tomadas na operação do negócio. (LONGENECKER et al, 2007, p.8).

Assim, a independência financeira e a liberdade na forma de trabalhar é um dos aspectos que motiva as empreendedoras. O fato da pessoa se tornar seu próprio chefe é uma ideia muito interessante tanto do ponto de vista econômico quanto para a sua carreira profissional, mas ao tomar essa decisão, o empreendedor automaticamente está se comprometendo com uma responsabilidade muito maior do que possuía quando era apenas um empregado. Os empreendedores por necessidade são motivados pelas condições do ambiente de trabalho onde estavam anteriormente. (LONGENECKER, et al 2007), classifica esse motivo como fugir de uma situação indesejável. Ocorre quando o funcionário não se encontra na empresa onde trabalha sua situação profissional não agrada as suas expectativas, porém tem muita experiência profissional, esses motivos levam a empreender em um negócio próprio a fim de fugir das situações relatadas anteriormente, e evitar que voltem a acontecer.

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Ao longo da história da humanidade, o papel da mulher na sociedade foi sempre bem definido como: dona de casa, responsável pelo zelo e bem-estar dos filhos e da casa, invariavelmente submissa aos pais ou ao marido, não tendo direito de expressar suas vontades ou de realizar seus sonhos. Mas esta realidade mudou e pode-se verificar uma mudança no comportamento das mulheres, não para se assimilarem aos homens, mas sim para competir em igualdade com os mesmos (CATARDO, 2005).

Em modo consequente do novo papel da mulher, a participação feminina no mercado de trabalho cresceu muito nas últimas décadas e diversos fatores justificam tal crescimento, tais como: maior nível de escolaridade em relação aos homens até as mudanças na estrutura familiar, com o menor número de filhos e novos valores relativos à inserção da mulher na sociedade brasileira. Os dados estatísticos mostram que as mulheres estão presentes em todos os segmentos e classes empresariais, apesar de ainda existirem desigualdades de oportunidades no mundo do trabalho, diferenciais de rendimentos entre os dois sexos, obstáculos aos planos de ascensão a cargos de chefia, etc. (SEBRAE, 2016).

Como uma das opções de inserção profissional, o empreendedorismo feminino apresenta oportunidades, mas também desafios. O principal desafio é para as mulheres e conciliar o trabalho com os cuidados de casa e com os filhos. A dificuldade das mulheres para empreender se deve ao fato da sociedade ainda associar o gênero feminino com os cuidados com a família e o lar. Esse peso é um fator que desmotiva muitas mulheres a seguir em frente com o seu empreendimento.

COMPETÊNCIAS: CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES.

Tema de relevância ao discutir sobre empreendedorismo é avaliar a competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e atitudes de que uma pessoa necessita para ser eficaz em um vasto campo de atividades administrativas, em vários tipos de organizações. (SILVA, 2008).

As principais habilidades que são exigidas dos empreendedores são: as habilidades técnicas que abrangem atenção, organização, treinamento, trabalho em

equipe e know-how técnico; as habilidades administrativas de empresas que incluem as áreas envolvidas no início, o desenvolvimento e a administração de qualquer empresa; as habilidades empreendedoras pessoais como controle interno (disciplina), espírito de inovação e orientação para mudanças. Complementa os estudos quando, reforça as habilidades do comportamento feminino, a saber: “Habilidade de percepção: a habilidade de colocar-se no lugar do outro e entender seus sentimentos ou reações; Habilidade de Ouvir: deixar as pessoas concluírem seus pensamentos sem interrompê-las”. (HISRICH e PETERS, 2004; MUNHOZ, 2000).

As habilidades são destrezas específicas para transformar conhecimento em ação, que resulte no desempenho desejado para alcance dos objetivos. Estas por sua vez podem ser divididas em três tipos: as habilidades técnicas, que são relacionadas às funções dentro da organização; as habilidades humanas, relacionadas ao tratamento com pessoas e as habilidades conceituais, que são relacionadas à capacidade de ver a empresa de maneira total. (SILVA, 2008).

DESAFIOS E PRECONCEITOS

O preconceito é um conceito prévio, que é criado pelas pessoas, formulado sem o cuidado de julgamentos ou opiniões e criado mesmo antes de conhecermos a outra pessoa. O preconceito pode ser separado em tipos: preconceito contra a mulher ou homofobia, racismo entre outros. As mulheres necessitam estar sempre provando que são capazes de administrar seus negócios para conseguirem conquistar seus espaços como empreendedoras. (LIMA e VALA, 2004; CRAMER et al, 2012).

É um desafio para as empreendedoras administrarem seus negócios num espaço predominantemente masculino. O ambiente empresarial possui caráter machista e ambiente propício a discriminação, o que é uma dificuldade para as mulheres. As mulheres têm aumentado suas atividades no setor tecnológico especialmente em tecnologia da informação onde há um estereótipo e preconceito de gênero. (BOTELHO, 2008; ANDREOLI e BORGES, 2007; LANGOWITS, 2004; JONATHAN, 2003).

Além da questão do gênero, para ambos os sexos existe a dificuldade de credibilidade devido à falta de experiência anterior no negócio que se está empreendendo e a questão da idade. As dificuldades relacionadas às mulheres empreendedoras estão geralmente ligadas a capacidade também de administrar a vida profissional e familiar. (ALPERSTEDT, FERREIRA e SERAFIM, 2014; MACHADO, 2002).

METODOLOGIA

O método para a realização deste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória, pesquisa de campo e a estratégia de pesquisa utilizada foi levantamento tipo Survey. A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. É de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006).

A exploratória tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que irá investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Em

geral, envolve: - levantamento bibliográfico; - entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; - análise de exemplos que estimulem a compreensão. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Pesquisa do tipo survey, ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento pretende – se conhecer através de questionário e entrevista. Em geral, é feita à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O procedimento adotado foi o de métodos mistos (qualitativos e quantitativos) pela necessidade de se obter um esclarecimento do objetivo, reunindo assim os dados coletados de forma quantitativos e qualitativos no mesmo projeto. Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolve coleta de dados simultânea. Para esse estudo, primeiramente, foi realizada a revisão bibliográfica dos temas em questão, para a compreensão dos principais conceitos envolvidos. Esta fase, apesar de ser a primeira, acompanhará a pesquisa até a sua conclusão. Posteriormente, foi realizado o contato com as representantes do projeto empreendedor feminino do SEBRAE – GO, quando será feita uma breve explanação sobre a pesquisa e procederá ao agendamento da aplicação dos questionários, que aconteceu no dia 30 de outubro de 2019, o evento se trata de uma sessão de cinema para as mulheres empreendedoras assistirem o filme da Hebe Camargo, na qual é uma grande inspiração para o mercado feminino o evento teve parcerias com o Buriti Shopping que está localizado em Aparecida de Goiânia- GO, com parceria a rede de cinemas Moviecom. A entrevista foi composta por 09 perguntas, que em questão só teve uma entrevistada. O questionário é composto de 24 questões sendo divididos em partes como idade, filhos e os dados da empresa tais como: O tempo de atividade e ramo em que atua. E também sobre dificuldades, oportunidades e preconceitos sendo uma empreendedora feminina, no qual foram aplicados 40 questionários mas só 30 foram respondidos. Para facilitar a correção e a compreensão das respostas, o questionário foi dividido por temas e as perguntas relacionadas aos pertinentes assuntos. Por fim, apresenta-se a coleta e análise dos dados, dialogando com o referencial teórico, utilizando os dados coletados para responder as diversas questões problematizadas para então alcançar os objetivos propostos.

RESULTADOS: COLETA E ANÁLISE DE DADOS

COLETA DE DADOS: ENTREVISTA COM GESTORA DO PROJETO EMPREENDEDOR FEMININO – SEBRAE

Foi realizada uma entrevista com a Gestora do Projeto Empreendedor Feminino do – SEBRAE – Goiás, gravada e transcrita no dia 30 de outubro de 2019, a partir de um roteiro semiestruturado abordando questões pertinentes sobre o perfil da mulher no mercado de trabalho como também de seus principais desafios e oportunidades.

Inicialmente questionou-se sobre a evolução da mulher no mercado de trabalho, a entrevistada respondeu que “nossa participação no mercado de trabalho,

ela vem acontecendo, principalmente nas últimas décadas”.. Sobre quais as características uma empreendedora tem que ter, afirmando que os programas desenvolvidos pelo SEBRAE – Goiás busca apoiar as mulheres uma vez que “Empreender é uma atividade de risco” e as mesmas precisam desenvolver “ a capacidade de buscar informação, fazer network, trabalhar no planejamento, gestão do tempo e (...). Sobre quais as razões para a mulher empreender, ela destaca que “o empreendedorismo surge por necessidade, nem tanto pela oportunidade”.

Questionada sobre os desafios, ressalta que é preciso “saber qual o tipo de negócio, planejar de uma forma adequada, perceber enquanto oportunidade e fazer com que esse empreendimento tenha as ferramentas de gestão necessária para o sucesso dele. Empreender é uma atividade de risco e inerente ao tipo de atividade, porém tendo capacitação, conhecimento, informações e tendo condições de preparar melhor o seu plano de negócio, esses desafios passam a ser menores, ou seja, minimiza os riscos”. Sobre quais competências e habilidades uma mulher empreendedora tem que ter, afirma que são os “conhecimentos na área de planejamento, gestão financeira, gestão de pessoas e um conjunto de competências para ter uma equipe para que essas competências sejam supridas, e isso ajuda no desenvolvimento do negócio”. Sobre quais eram suas expectativas para o futuro do empreendedorismo feminino afirma que “temos uma possibilidade muito grande de alavancar esse tipo de negócio e é preciso que as mulheres tenham coragem de ousar mais”.

COLETA DE DADOS: O PERFIL DA MULHER: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

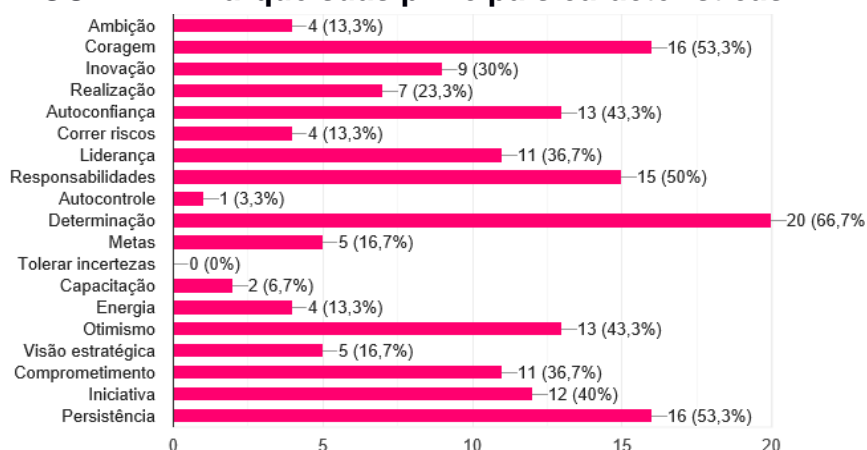
Para a técnica da coleta de dados foi utilizando questionário desenvolvido a partir do referencial teórico e adaptado à realidade da Mulher no mercado, com vinte e quatro questões objetivas, relacionadas ao aspecto do perfil da mulher empreendedora, perfil da empresa das entrevistadas e sobre as dificuldades e oportunidades que tem. Utilizando o critério de acessibilidade, trinta das quarenta mulheres que estavam presente no evento de cinema (Hebe Camargo no Programa SEBRAE Delas) que foi realizado pelo projeto SEBRAE Delas. Responderam à pesquisa, realizada durante o mês de outubro de 2019. As respostas das questionadas estão representadas nos vinte e quatro gráficos que seguem.

TABELA 01: Perfil das Empreendedoras

Perfil socioeconômico	Renda mensal	Estado civil	Tem filhos?	Nível de escolaridade	Área de formação
25 a 37 anos. (50%).	Até 03 salários mínimos.(43%).	Casadas. (53%).	Sim. (67%).	Ensino médio completo. (33%).	Não possui formação. (31%).
38 a 50 anos. (34%).	Mais que 03 até 06 salários mínimos. (37%).	Solteiras. (34%).	Não. (33%).	Superior completo. (27%).	Administração. (28%).
Até 25 anos. (13%).	Mais de 06 até 09 salários mínimos. (13%).	União estável. (07%).	---	Pós graduação ou mestrado. (20%).	Arquitetura. (07%).
50 a 62 anos. (03%).	Mais de 15 até 25 salários mínimos. (07%).	Amasiada s. (03%).	---	Superior incompleto. (10%).	Psicologia. (07%).
Mais de 62 anos. (0%).	09 a 15 salários mínimos. (0%).	Divorciada s. (03%).	---	Ensino fundamental completo.(07%).	Moda. (07%).
---	Mais de 25 salários mínimos. (0%).	Viúva. (0%).	---	Ensino médio incompleto. (03%).	Recursos humanos. (07%).

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora. (2019)

FIGURA 1 – Marque suas principais características



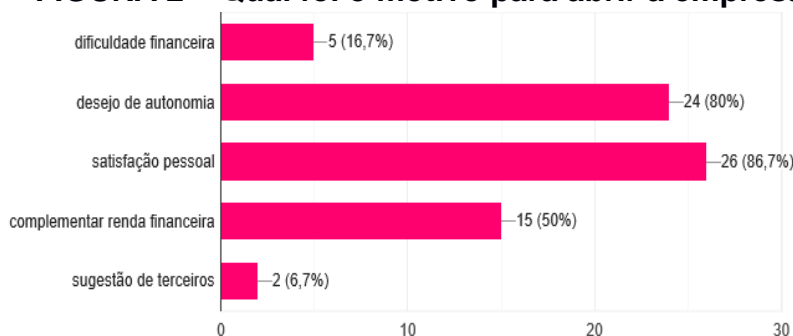
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora. (2019)

Na figura 1, a alternativa, mas respondida com 66,7% foi determinação; com 53,3% persistência; e os outros 53,3% a escolhida foi coragem; logo em seguida com 50% veio Responsabilidade; com 43,3% Autoconfiança; com os outros 43,3% otimismo; com 40% Iniciativa; com 36,7% Comprometimento; com os outros 36,7% liderança; com 30% inovação; com 23,3% realização; com 16,7% foi escolhido metas; com os outros 16,7% visão estratégica; com 13,3% ambição; com outros 13,3% correr riscos; e com os outros 13,3% energia; com 6,7% capacitação; e com apenas 3,3% autocontrole.

PERFIL DAS EMPRESAS

Quanto ao tempo de atividade da empresa pode-se perceber que 46% das questionadas tem a empresa aberta de 01 a 03 anos; 27% têm menos de 01 ano de empresa; 17% têm mais de 07 anos de empresa e 10% tem de 04 a 07 anos de empresa.

FIGURA 2 – Qual foi o motivo para abrir a empresa?

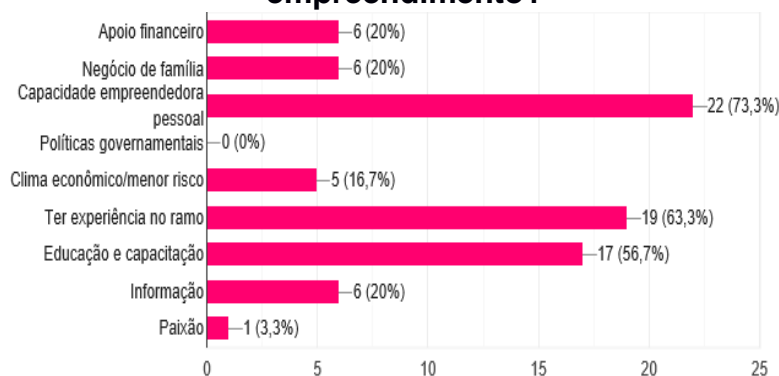


Fonte: Dados coletados pela pesquisadora. (2019)

Na figura 2, os dados apresentados apontam que 86,7% abriram a empresa por satisfação pessoal; 80% abriram por desejo de autonomia; 50% começaram há empreender para complementar a renda; 16,7% por dificuldade financeira; e apenas 6,7% por sugestão de terceiros. Em relação ao setor de atuação das empresas caracteriza – se com 60% na área comercial; 30% atuam na prestação de serviços; 07% em indústrias; e os outros 03% em startups e nenhuma das questionadas atuam no ramo rural. Já sobre o ramo de atividade pode-se perceber que 53,3% das questionadas trabalham no ramo de vestuário; 6,7% trabalham no ramo alimentício; os outros 6,7% trabalham no ramo de acessórios; 6,7% trabalham no ramo de

artesanato; 6,7% no ramo de construção; 3,3% trabalham no ramo da beleza; 3,3% em decoração de interiores; 3,3% em blog | site; 3,3% serviços e os outros 3,3% trabalham na área de empreendedorismo; nenhuma das questionadas trabalham na área de agricultura ou mercearia e supermercado. Em relação à quantidade de funcionários na empresa, a maioria das questionadas (86%) tem apenas de 01 à 03 funcionários; 07% têm de 04 à 06 funcionários; 07% têm mais de 10 funcionários e nenhuma das questionadas tem mais de 07 à 10 funcionários. Quando questionadas se tem sócios na empresa, 63% das questionadas não tem sócio e 37% disseram quem tem. Questionadas se tem envolvimento de parentes na empresa, 70% das questionadas não tem envolvimento de parentes na empresa e 30% disseram que sim. Quanto ao número de horas de trabalho pode-se perceber que 50% das questionadas trabalham 08 horas; 37% trabalham mais que 08 horas; 10% trabalham 04 horas e 03% trabalham 06 horas.

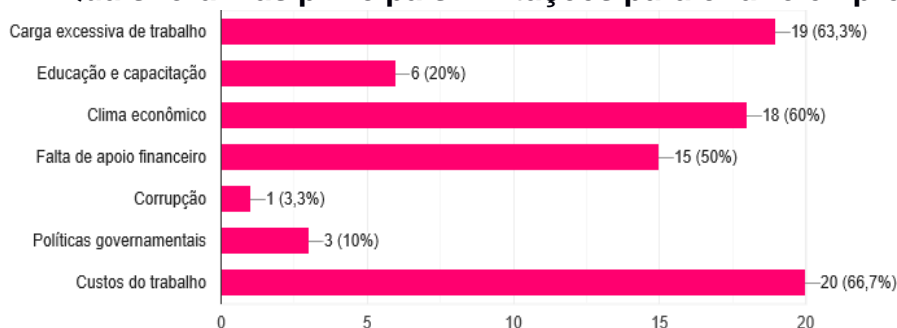
FIGURA 3 – Quais foram as principais facilidades para criar o seu empreendimento?



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora. (2019)

De acordo com a figura 3, 73,3% das questionadas disseram que a principal facilidade é a capacidade empreendedora pessoal; 63,3% dizem ser experiência no ramo; 56,7% dizem ser educação e capacitação; 20% disseram ser apoio financeiro; outras disseram que é por ser negócio de família; 20% por informação e 3,3% por paixão, nenhuma das questionadas disseram ser por políticas governamentais.

FIGURA 4 – Quais foram as principais limitações para criar o empreendimento?



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora. (2019)

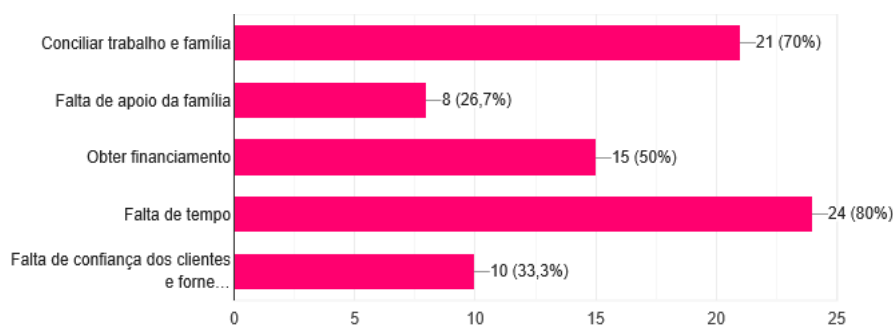
Como se pode ver na figura 4, 66,7% das questionadas dizem que a principal limitação é os custos do trabalho; 63,3% dizem que é a carga excessiva de trabalho; 60% disseram ser o clima econômico; 50% dizem ser falta de tempo; 20% dizem ser

que a principal limitação é a educação e a capacitação; 10% relatam serem políticas governamentais e 3,3% dizem ser a corrupção.

DIFICULDADES E OPORTUNIDADES RELATADAS

Questionadas se percebiam alguma diferença de tratamento por serem mulher e dona do seu próprio negócio, responderam que: 53% dizem não ter sofrido nenhuma diferença por ser mulher e dona do seu negócio e 47% disseram sofrer algum tipo de preconceito por ser mulher. Quando questionadas se já haviam sido vítimas de algum preconceito, 76% responderam que não teriam sido vítima de nenhum preconceito, já 24% disseram que já sofreram, alguns dos preconceitos relatados estão: Disseram que são incapazes, assedio materno, discriminação, ter pouca idade e por ser mulher solteira. Sobre se sentiam pressão familiar, sobre a administração do seu negócio, 14, 63% disseram que não sentiam pressão da família e 37% dizem sofrer com a pressão familiar. Questionadas se é difícil conciliar o trabalho com família, 77% das mulheres responderam ser difícil conciliar o trabalho com a família e 23% disseram não ter dificuldade de conciliar.

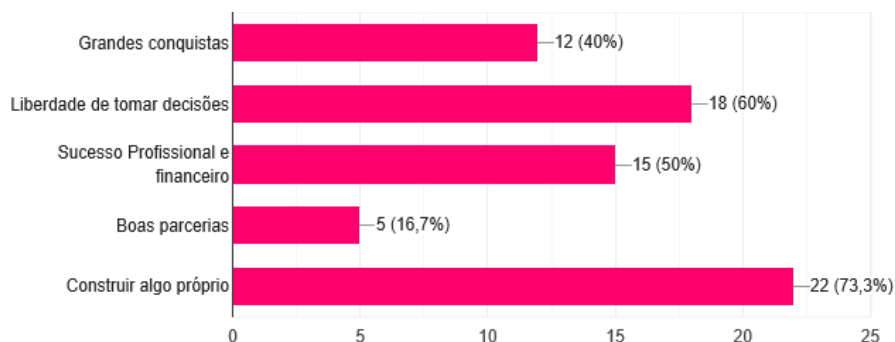
FIGURA 5 – Quais são as principais dificuldades encontradas?



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora. (2019)

Conforme apresentado na figura 5, 80% dizem que a principal dificuldade encontrada é a falta de tempo; 70% disseram ser conciliar trabalho e família; 50% disseram ser obter financiamento; 33,3% disseram ser falta de confiança dos clientes e fornecedores e 26,7% disseram ser falta de apoio familiar.

FIGURA 6 – Quais as principais oportunidades encontradas?



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora. (2019)

Analisando os dados da figura 6, 73,3% disseram que a maior oportunidade é construir algo próprio; 60% dizem ser a liberdade de tomar decisões; 50% disseram ser sucesso profissional e financeiro; 40% acreditam serem grandes conquistas e 16,7% dizem ser boas parcerias.

FIGURA 7 – O que você procura sendo empreendedora?



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora. (2019)

Como demonstrado na figura 7, 60% disse que o que procura sendo e empreendedora é independência financeira; 53,3% disseram ser desenvolvimento profissional; 36,7% disseram ser sua própria chefe; os outros 36,7% relata ser a flexibilidade de horário os outros 33,3% disseram ser desenvolver algo com sua própria mão.

ANÁLISE DOS DADOS

Norteadas pelo material obtido através da coleta de dados da pesquisa com as empreendedoras que participaram do evento de cinema SEBRAE Delas, bem como embasado no referencial teórico pertinente ao tema, a análise de dados foi feita firmada nestes pilares, com o objetivo de identificar qual o perfil da mulher empreendedora no mercado de trabalho. A análise das questões da conciliação entre vida profissional e vida familiar das empreendedoras de negócios e os impactos causados pelo empreendedorismo, traz importantes reflexões sobre o papel da mulher na sociedade.

Os relatos apontam para a escolha da atividade empreendedora como uma forma de realização pessoal, mostrando que as mulheres são capazes de ter sucesso no trabalho como também no seu lar, se sentem satisfeitas com o negócio e também se orgulham. Outro fator importante para o equilíbrio entre vida profissional e pessoal é a conciliação entre família e trabalho e o empreendedorismo fornece às mulheres maior flexibilidade para conciliar o trabalho e o tempo com a família. Mas observou-se que boa parte das empreendedoras não consegue aproveitar esta vantagem do empreendedorismo. Embora o empreendedorismo traga satisfação pessoal, autonomia financeira entre outros fatores, os impactos causados por ele também afetam a vida das empreendedoras. Observou-se na pesquisa que as empreendedoras dedicam muitas horas de seu dia ao negócio e passam menos tempo com a família do que gostariam. Também puderam sentir o peso de se ter um negócio e com isso suas limitações.

Para Rocha e Coutinho (2003), a dupla jornada é considerada uma característica do universo feminino, uma vez que o ingresso das mulheres no mercado de trabalho não as suprimiu das atividades do lar e dos cuidados com a família. Nota-se que não é uma tarefa fácil para nenhuma delas ter que lidar com a multiplicidade de papéis. Algumas lidam facilmente com essa multiplicidade, outras já admitem ser

um grande desafio que precisa ser enfrentado dia após dia. A fim de organizar e facilitar a compreensão da interpretação dos resultados, o instrumento foi dividido em temas. Os temas identificados foram: características das empreendedoras, motivação para abrir o negócio, flexibilidade de horário, principais oportunidades e principais desafios.

- Características das Empreendedoras

Como características das empreendedoras, a principal com 66,7% foi determinação sendo a campeã de respostas em seguida estão às características de coragem, persistência, responsabilidade, autoconfiança e otimismo. Completam com iniciativa, comprometimento, liderança, inovação, metas, visão estratégica, capacitação, autocontrole, ambição, saber correr riscos e ter energia para assim se obter realizações. Característica nas quais são importantes para o negócio dá certo, nas quais obtendo essas características facilita ao enfrentar os desafios. Já as principais características segundo a teoria são: as habilidades técnicas que abrangem redação, atenção, apresentações orais, organização, treinamento, trabalho em equipe e know-how técnico; as habilidades administrativas de empresas que incluem as áreas envolvidas no início, o desenvolvimento e a administração de qualquer empresa; as habilidades empreendedoras pessoais como controle interno (disciplina), capacidade de arriscar-se, espírito de inovação, persistência, liderança visionária e orientação para mudanças. (HISRICH e PETERS, 2004).

- Motivação para Abrir o Negócio

Muitos são os motivos que podem levar as mulheres a abrirem seus próprios negócios, segundo as questionadas os principais motivos são: satisfação pessoal, desejo de autonomia, para complementar renda, por dificuldade financeira e por sugestão de terceiros. O empreendedorismo surge por necessidade, nem tanto pela oportunidade. É um nicho de mercado que pode ser explorado, o que nos mostra inclusive que grande parte dos negócios femininos é em áreas mais básicas e não tão inovadoras, como é o caso do segmento de prestação de serviço, como: Diarista, a parte de limpeza geral, serviços na área de beleza, alimentação. Porque diante de uma crise econômica, na necessidade de ter que ganhar mais até para o sustento da família, assim a mulher não tendo condição de achar um emprego, ela acaba fazendo algum negócio para complementar essa renda. Esta adequação é influenciada positivamente pelo alto grau de autonomia e liberdade de decisões envolvidas na atividade de trabalho de mulheres que escolheram criar e conduzir os seus próprios negócios. (JONATHAN, 2005).

- Flexibilidade de Horário

A flexibilidade de horário é um fator importante para o equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional. As pessoas que possuem seu próprio negócio têm a liberdade de estruturar seu dia, adaptando os compromissos de trabalho às necessidades da família. Mas é importante ressaltar que a flexibilidade de horário não significa menos horas de trabalho, pelo contrário, as pesquisadas trabalham muito mais agora, pois precisam se comprometer com o negócio. A maioria das questionadas trabalham 08 horas por dia e outras trabalham mais que 08 horas por dia. Confirmado pela teoria que relata que “a maioria das empreendedoras trabalham muito durante longas horas. Mas elas têm a satisfação de tomar suas próprias decisões dentro de restrições impostas por fatores econômicos e por outros fatores ambientais” (LONGENECKER et al, 1997, p.9).

Segundo Lindo (2004) um dos principais motivos que levam as mulheres a buscarem o autoemprego é a flexibilidade de horário, pois podem organizar seus horários e amenizar os conflitos entre vida familiar e vida profissional.

- Principais Oportunidades

São muitas oportunidades que se pode ter sendo empreendedoras, segundo as questionadas as principais oportunidades são: a oportunidade de construir algo próprio, liberdade de tomar decisões, oportunidades de ter sucesso profissional e financeiro. As principais razões que levam as mulheres a empreender são a autorrealização e a satisfação de necessidades financeiras. A satisfação pessoal/profissional é muito relevante para as mulheres que deixam seus empregos formais buscando evolução profissional de um negócio excitante, e que realizado em um ambiente de trabalho consistente e com valores que consideram importantes (JONATHAN, 2006).

- Principais Desafios

São muitos desafios que se tem sendo empreendedora alguns deles são: falta de tempo como a principal dificuldade, seguido de conciliar o trabalho com a família à dificuldade de se obter financiamento, falta de confiança dos clientes e fornecedores e falta de apoio da família. Empreender é uma atividade de risco e inerente ao tipo de atividade, porém tendo capacitação, tendo conhecimento, informações e tendo condições de preparar melhor o seu plano de negócio, esses desafios passam a ser menores, ou seja, minimiza os riscos. Duas questões apontadas como dificuldades enfrentadas pelas mulheres: as barreiras impostas pela discriminação e os empecilhos associados à dupla/tripla jornada. Afirma que os altos custos e a burocracia para regulamentar e formalizar um empreendimento, as dificuldades para acessar crédito e serviços financeiros, os altos impostos são os maiores obstáculos para se empreender no Brasil. (SCHLEMM, 2007)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo é uma grande tendência nos dias atuais, haja vista que é comum encontrar mulheres em setores tradicionalmente masculinos como divulgam os estudos sobre liderança feminina, revelando que 30% novos empresários do mundo são mulheres, sendo que no Brasil elas representam 40% desse universo, isso coloca o país em sétima posição do ranking mundial de mulheres empreendedoras. (SIMÕES, 2009).

Desta forma é imprescindível fazer um estudo sobre empreendedorismo feminino, que vão de encontro ao estudo de suas características (determinação, comprometimento, persistência, responsabilidade). No decorrer da pesquisa percebe-se que a multiplicidade de papéis tende a ser considerada uma característica do universo feminino, uma vez que o ingresso das mulheres no mercado de trabalho não as suprimiu das atividades do lar e dos cuidados com a família. Assim, as mulheres, de modo geral, são levadas a desempenhar múltiplas funções no ambiente familiar e profissional, além da habilidade para encontrar soluções criativas para as situações imprevistas, mesmo com a sobrecarga de atividade em família. Durante as entrevista e a aplicação dos questionários observou – se que empreender não é considerado uma missão fácil, observa-se a existência de muitos desafios enfrentados não só pelas mulheres empreendedoras, mas por todos os brasileiros, sejam eles empresários ou não, os quais são considerados por elas como pontos negativos,

como os riscos, a economia instável, conciliar trabalho e família, carga excessiva de trabalho, entre outros.

Mais também que se há grandes oportunidades sendo empreendedora, como a: flexibilidade de horário, poder dividir os seus compromissos do dia e o tempo com sua família, ser sua própria chefe, satisfação pessoal e entre tantas outras. Esses desafios e oportunidades são importantes para que a empreendedora passar crescer, se desenvolver e obter muitos conhecimentos. Foi possível perceber que a pessoa empreendedora e conhecida por suas características comportamentais como iniciativa, persistência, comunicação, determinação, liderança, otimismo, persuasão, capacidade de assumir riscos e imaginação de novos caminhos traçando metas. Salienta-se que existem muitas variações no perfil empreendedor.

Constata-se que cada empreendedora tem o seu entendimento sobre “o que é empreender”. Mas resume-se que empreender para elas é acreditar na sua própria capacidade, ser otimista, não desanimar, aperfeiçoar, ter iniciativa, investir, persistência, convicção, expor o seu talento profissional e, por fim, realizar sonhos. Considerando ao que foi observado com a pesquisa foi possível responder às seguintes questões problema: Identificar qual o perfil da mulher empreendedora? Quais suas facilidades e dificuldades para empreender? Quais os desafios, oportunidades e limitações que enfrentam na ação de empreender?

O presente trabalho teve como objetivo principal diagnosticar o perfil empreendedor das mulheres do estado de Goiás, bem como analisar suas facilidades, dificuldades, desafios, oportunidades e limitações que enfrentam na ação de empreender. O objetivo deste trabalho foi alcançado, já que conseguiu identificar e analisar o perfil da mulher empreendedora, suas características, oportunidades, desafios, limitações, facilidades e também a dificuldade dessas mulheres empreendedoras no processo de empreender assim como verificar e identificar a existência de preconceitos e de que tipo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREOLI, T. P.; BORGES, W. A. *Empreendedorismo Feminino: Uma Análise do Perfil Empreendedor e das Dificuldades Enfrentadas por Mulheres Detentoras de Um Pequeno Negócio*. Ln: ENCONTRO PARANAENSE DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO (EPEAD). 11, 2007, Paraná. Anais eletrônicos...: Paraná: EPEAD, 2007. Disponível em: < <https://administradores.com.br/producao-academica/empreendedorismo-feminino-uma-analise-do-perfil-empreendedor-e-das-dificuldades-enfrentadas-por-mulheres-detentoras-de-um-pequeno-negocio>>. Acesso em 20 de Setembro de 2019.
- BAYGAN, G. *Women Entrepreneurs in SMES: realising the benefits of globalisation and the knowledge-based economy*. OECD: Workshop 4: improving knowledge about women's entrepreneurship. Paris: OECD, 2000.
- BAYLÃO, A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O. *A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro*. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA SEGeT. 6., 2014. Anais eletrônicos...: SEGeT, 2014. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>>. Acesso em 20 de Setembro de 2019.
- BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BOCCATO, V. R. C. *Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação*. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Acesso em 28 de outubro de 2019.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel et al. *Desafios gerenciais das mulheres empreendedoras: como exercer a liderança em espaços de identidade masculina? O caso da Alpha Tecnologia*, (2008). Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/38320124_Desafios_gerenciais_das_mulheres_empreendedoras_como_exercer_a_liderana_em_espaos_de_identidade_masculina_O_caso_da_Alpha_Tecnologia>. Acesso em 20 de Setembro de 2019.

CATARDO, Elaine. 3º setor e governo: *A máquina social*. Publicado em 02/03/2005. Disponível em: <<http://www.responsabilidadesocial.com/artigo/terceiro-setor-e-governo-a-maquina-social/>>. Acesso em 20 de Setembro de 2019.

COSTA, Ana A. A.; *O movimento feminista no Brasil: Dinâmicas de uma intervenção política (2005)*. Disponível em: <<http://www.periodicos.uff.br/revistagenero>>. Acesso em 20 de Setembro de 2019.

CRAMER, Luciana et al. *Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios*. (2012). Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/14/12>>. Acesso em 20 de Setembro de 2019.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, p.34 -35, 2007.

DAS, M. *Women entrepreneurs from souther India: na exploratory study*. *The Journal of Entrepreneurship*, 8 (2), p. 147-163, 1999.

DEL PRIORE, M. *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>.

_____. *Demografia das empresas*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94575.pdf>>. Acesso em 22 de Setembro de 2019.

_____. *Mulher no Mercado de Trabalho: perguntas e respostas*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf>. Acesso em 22 de Setembro de 2019.

JONATHAN, Eva G. *Mulheres empreendedoras: o Desafio da ESCOLHA do empreendedorismo EO Exercício do Poder*. *Psicol. clin.* Rio de Janeiro, v.23, n. 1, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-56652011000100005&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 22 de Setembro de 2019.

LANGOWITS, Nan. *O espírito empreendedor feminino*. HSM Management, n. 43, p.64-68, março-abril 2004.

LIMA, M. E. O. VALA, J. *As novas formas de expressão do preconceito e do racismo*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300002>. Acesso em 22 de Setembro de 2019.

LINDO, Maíra Riscado et al *Conflito vida pessoal vs. vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro*. In: EnANPAD, 28. , 2004, Curitiba, PR. Anais eletrônico... Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. p.1-16.

MARTINS, C. B.; CRNKOVIC, L. H.; PIZZINATTO, N. K.; MACCARI, E. A. *Empreendedorismo feminino: características e perfil de gestão em pequenas e médias empresas*. *Revista de Administração da UFSM*, v. 3, n. 2, p. 288-302, 2010.

LONGENECKER, Justin et al. *Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial*. Tradução de Maria Lucia G. Leite Rosa. 13. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

MELO, Alexandre de. *Os fatos históricos que marcaram as conquistas das mulheres*. Revista Escola, mar.2013. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/3522/os-fatos-historicos-que-marcaram-as-conquistas-das-mulheres> >. Acesso em 22 de Setembro de 2019.

MORAIS, Simone de. *Mulheres empreendedoras no Brasil: fatores que as levam a empreender*. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/empreendedorismo/mulheres-empendedoras-no-brasil-fatores-que-as-levam-a-empreender/85498/>>. Acesso em 22 de Setembro de 2019.

MUNHOZ, Glaucia de Souza. *Título do Artigo: Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras?* Universidade Estadual de Maringá – UEM, Anais do I EGEPE, p. 164-176, out/2000 (ISSN 1518-4382). Disponível em: <http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/maringa/GPE2000-01.pdf>, Acesso em 22 de Setembro de 2019.

OECD *Les femmes entrepreneurs à la tête de PME: pour une participation dynamique à la mondialisation et à l'économie fondée sur le savoir*. Paris, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Universidade Feevale. v. 2, p. 51 – 74, 2013.

ROCHA-COUTINHO, M. L. *Quando o executivo é uma “dama”: a mulher, a carreira e as relações familiares*. In: CARNEIRO, T. F. (Org.). *Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Loyola, 2003. p. 57-77.

SEBRAE. *Os desafios da mulher empreendedora*. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-mulher-empendedorora,e74ab85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 22 de Setembro de 2019.

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da et al. *A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais*. Revista da sociedade brasileira de psicologia, dez.2005. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200006 >. Acesso em 22 de Setembro de 2019.

SILVA, R. R. *Mulheres empreendedoras: das dificuldades as conquistas no mundo dos negócios*. 2008 Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29910/29910.PDF> >. Acesso em 22 de Setembro de 2019.

SIMÕES, K. *Mulheres Empreendedoras: o que aprender com elas*. *Pequenas Empresas e Grandes Negócios*, n.243, p – 40 – 47, 2009.

SCHLEMM, M. M. *Empreendedorismo no Brasil*. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Paraná, 2007.

TIMOTEO, C. Q. *As transformações do movimento feminista no Brasil e sua relação com a América Latina*. 2013.p.93.